Publicado em 09/12/2024 - 05:54

Rebeldes tomam o poder na Síria e lançam país em futuro ainda incerto

MUHAMMAD HAJ KADOUR, AFP

Neste domingo, os militantes entraram na capital e anunciaram a tomada de poder. O país é cenário de uma guerra civil desde 2011

Grupo islâmico HTS havia iniciado uma ofensiva relâmpago em 27 de novembro, **tomando várias cidades** na Síria. Agências russas afirmaram, ontem, que o líder sírio derrubado, Bashar al-Assad, está em Moscou por "razões humanitárias"

Aliança de rebeldes toma Damasco e lança Síria em futuro incerto

A aliança rebelde síria liderada por grupos islâmicos anunciou ontem ter tomado controle da capital do país, Damasco, e a queda do regime de Bashar al-Assad, que governou o país durante 24 anos. Bashar al-Assad e sua família estão em Moscou, anunciaram as agências de notícias russas ontem, citando uma fonte do Kremlin.

Al-Jawlani

– A Rússia lhes concedeu asilo por razões humanitárias – disse a fonte às agências de notícias TASS e Ria Novosti.

Com futuro incerto, a Síria é cenário de uma guerra civil desde a violenta repressão em 2011 pelo regime de Assad das manifestações pró-democracia no país, no contexto da Primavera Árabe. O conflito já deixou ao menos 500 mil mortos.

Após anos de estagnação, em 27 de novembro uma aliança liderada pelo grupo islâmico radical Hayat Tahrir al Sham (HTS), vinculado à Al Qaeda, iniciou uma ofensiva relâmpago no noroeste da Síria. Em 10 dias, os rebeldes tomaram as cidades de Aleppo, Hama e Homs até a entrada em Damasco.

– Anunciamos hoje o fim da era obscura e o início de uma nova era para a Síria – afirmaram os rebeldes.

Conhecido pelo seu nome de guerra Abu Mohammed al-Jawlani, o líder do grupo islâmico HTS fez uma aparição simbólica na Mesquita de Omíadas, em Damasco, ontem. Ele discursou e pediu a seus combatentes que não se aproximem das instituições públicas e afirmou que devem permanecer sob a autoridade do primeiro-ministro até a "transferência oficial" do poder. Nas redes sociais, o primeiro-ministro sírio, Mohamed al-Jalali, afirmou que está disposto a cooperar.

Inimigo do Estado Islâmico, o HTS não está livre da radicalização pela qual os rivais passaram, e a tentação do poder a todo custo também é um fator que pode aumentar a incerteza na região. Apesar da dúvida quanto ao novo regime instalado pelo HTS, especialistas ouvidos pelo jornal O Estado de S. Paulo acreditam que, para buscar um reconhecimento da comunidade internacional, os líderes devem adotar uma postura menos autoritária em relação à ditadura de Assad.

Itamaraty orienta brasileiros

O Ministério das Relações Exteriores do Brasil afirma estar "atento ao aumento das hostilidades em regiões da Síria" e recomenda a brasileiros residentes ou de passagem que "se ausentem do país, por meios próprios, até o retorno à normalidade". ▬

Quem são os militantes do HTS?

- Em 2011, o HTS foi criado com um nome diferente, Jabhat al-Nusra, como um afiliado direto da Al Qaeda. O líder do Estado Islâmico (EI), Abu Bakr al-Baghdadi, também estava envolvido em sua formação.
- No mesmo ano, o grupo foi considerado um dos mais mortais. Na época, o grupo foi visto como opositor da principal coalizão rebelde sob a bandeira da Síria Livre.
- Em 2016, o líder do grupo, Abu Mohammed al-Jawlani, rompeu publicamente com a Al Qaeda e criou uma nova organização, que assumiu o nome de Hayat Tahrir al-Sham, quando se fundiu com vários outros grupos parecidos.
- Desde que rompeu com a Al Qaeda, seu objetivo tem se limitado a tentar estabelecer um governo islâmico fundamentalista na Síria.
- Os esforços do HTS em direção à legitimidade, no entanto, foram manchados por denúncias de violações de direitos humanos. O HTS também teve dissidências internas e brigas com outros grupos.

CONEXÃO DIGITAL

Em imagens, a queda de Bashar al-Assad na Síria e as comemorações

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Em Foco **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.